JORNAL DA
# ADUFRJ
Nº 1.402 . 27.11.2026 . www.adufrj.org.br . TV ADUFRJ: youtube.com/adufrj

CONSUNI COMEÇA A DEBATER AS REGRAS DA ELEIÇÃO PARA REITOR. PÁGINA 3

# O BRASIL QUE SAIU DAS URNAS



Aponte a câmera do celular para o QR CODE e acesse o link de inscrição para o seminário

## ADUFRJ ORGANIZA SEMINÁRIO SOBRE CONJUNTURA POLÍTICA

**Serão três dias de discussões com grandes nomes da pesquisa brasileira. Os temas variam desde o futuro da universidade até o crescimento da extrema direita. O evento começa na quarta-feira, 2. Um dia antes, às 11h, no Campus da Praia Vermelha, o Instituto de Economia e a ADUFRJ promovem encontro imperdível com o professor e ex-ministro da Fazenda, Fernado Haddad, para refletir sobre o futuro do capitalismo. Participe!** **Páginas 6 e 7**




## VEM AÍ MAIS UMA EDIÇÃO DA COLÔNIA DE FÉRIAS

Sucesso nas duas edições anteriores, a colônia de férias da ADUFRJ está de volta. As inscrições estão abertas até 16 de dezembro. A Colônia funcionará de 11 a 15 e de 18 a 22 de janeiro, no Multilab, o antigo CEPE-Fundão. O tema desse ano é "Entre no nosso túnel do tempo e brinque como antigamente".

As matrículas serão prioritárias para dependentes de docentes da UFRJ, mas em caso de disponibilidade de vagas, poderão ser admitidas inscrições de filhos de técnicos e estudantes da universidade.

Serão dez dias de brincadeiras, jogos, oficinas artísticas, culturais e esportivas. Voltada para crianças e adolescentes dos 5 aos 16 anos, a Colônia de Férias é realizada em parceria com a Equipe Colorirê. O grupo – o mesmo que organizou as edições anteriores do evento – é formado por professores e ex-alunos da Escola de Educação Física da UFRJ.

As crianças poderão ficar em turno integral, das 8h30 às 17h, ou em meio período. Também é possível se inscrever para apenas uma das semanas de atividades.

Os valores seguem os mesmos da edição anterior, com 70% dos custos subsidiados para dependentes de sindicalizados. Neste caso, o valor das duas semanas para o turno integral será de R$ 620,00 por criança, ou de R$ 310,00 para meio período.

Para não sindicalizados, o valor é de R$ 1.770,00 para duas semanas de turno integral, ou de R$ 885,00 para meio período. O almoço será custeado pela ADUFRJ em todas as opções.

Para se inscrever, é necessário preencher o formulário de matrícula (https://forms.gle/kKGN6MLRQ4QqEdC79) e efetuar o pagamento do valor correspondente ao plano desejado.

## FIOSAÚDE SEM CARÊNCIA ATÉ 2 DE DEZEMBRO

A ADUFRJ agora tem um plano de saúde para chamar de seu. O sindicato firmou parceria com o plano de autogestão sem fins lucrativos da Fiocruz, chamado FioSaúde. "É a primeira vez que a ADUFRJ está chancelando um plano. Vamos tomar conta deste plano. Nós vamos participar das reuniões do conselho da FioSaúde", afirma a presidenta da ADUFRJ, professora Ligia Bahia. Os professores filiados poderão aderir ao novo plano, sem carência, até 2 de dezembro.

Uma das novidades do plano é permitir a inclusão de diferentes tipos de familiares, como pais, tios, avós, sobrinhos, padrastos e madrastas, sogros, avós dos companheiros, além de companheiros e filhos, na maioria das modalidades oferecidas.

As opções dentro do plano podem ser conhecidas no site da ADUFRJ, na aba "Serviços" e "Plano de Saúde". Mesmo naquelas que não oferecem cobertura em todo o país, os segurados poderão acessar serviços de urgência e emergência pela rede da Cassi, que é uma operadora de plano de saúde criada por funcionários do Banco do Brasil. A rede credenciada de cada modalidade também pode ser consultada no site da FioSaúde.

Para tirar dúvidas dos filiados, desde 19 de outubro, os professores da UFRJ podem procurar a central de atendimento da própria FioSaúde: 0800 28 28 878 ou mandar mensagem pelo email adesao@fiosaude.org.br ou dirigir-se, presencialmente, à sede da FioSaúde, na Avenida Brasil, 4036/3º andar.




## ASSEMBLEIA DE DOCENTES DISCUTE SEDE E CONGRESSO DO ANDES

Na segunda-feira, 7 de dezembro, haverá assembleia de professores da UFRJ. O encontro será remoto, às 10h. Os principais pontos de pauta são o orçamento para a construção da sede da ADUFRJ e a participação no próximo Congresso do Andes, em Curitiba, no início de 2027.

Todos os professores sindicalizados podem participar e votar. As credenciais para votação através do sistema Helios serão encaminhadas para o e-mail do docente cadastrado na ADUFRJ. Em caso de não recebimento, o professor poderá entrar em contato por telefone (21) 99644-5471 ou whatsapp (21) 99365-4514. A votação acontecerá entre 12h30 do dia 7 e 17h30 do dia 8. Em seguida, haverá a apuração.





# CONSUNI DEBATE REGRAS DA ELEIÇÃO PARA A REITORIA

KELVIN MELO



**ÚLTIMO CONSUNI** Conselheiros discutem a nova lei sobre eleições para dirigentes da UFRJ

**Mudança na legislação acaba com modelo de lista tríplice, institui a eleição direta e cria colegiado que definirá as regras eleitorais**

**KELVIN MELO**
kelvin@adufrj.org.br

O Conselho Universitário começou a discutir esta semana como será a eleição para a reitoria em 2027. Será a primeira vez na história que a comunidade da UFRJ escolherá seus dirigentes de forma direta, graças a uma mudança na legislação sancionada pelo presidente Lula em março deste ano.

"A lei nº 15.367 traz uma conquista para todas as universidades do Brasil, que agora passam a ter eleição direta para reitor e vice-reitor. Em síntese, encerramos a possibilidade de lista tríplice", afirmou o professor Luiz Cláudio Gomes, coordenador de Relações Institucionais da universidade e responsável pela apresentação das mudanças da legislação ao Consuni do dia 26 de novembro.

Pelo modelo anterior, as universidades realizavam consultas à comunidade em relação às chapas candidatas. Mas não havia garantia de que o resultado seria seguido pelo colégio eleitoral – uma instância formada pelos representantes dos conselhos superiores de cada instituição. Mesmo nessa etapa, na formação das listas tríplices, já houve casos em que professores submeteram nomes à votação sem terem participado da consulta. E, por fim, ainda havia o risco de o presidente da República nomear quem ficava em segundo ou terceiro lugares das listagens enviadas – como foi bastante comum no governo Bolsonaro. Com a nova legislação, o presidente é obrigado a nomear os nomes encaminhados pela universidade.

Outra mudança é a criação de um colegiado específico para guiar cada processo eleitoral. Embora não esteja explícito na lei, a Advocacia Geral da União já esclareceu que a nova instância não se confunde com o conselho máximo da instituição e que deverá ser formada por 70% de docentes, seguindo a Lei de Diretrizes Bases da Educação (LDB). "Ou seja, não é mais o Consuni que vai regulamentar o processo eleitoral", acrescentou Luiz Cláudio. "O que é permitido é que os membros do Consuni integrem este colegiado", completou.

O colegiado especial terá o poder de definir o peso do voto de cada segmento da comunidade acadêmica. Hoje, a UFRJ adota a paridade entre docentes, técnicos e alunos ponderando os votos em relação ao total do universo eleitoral de cada grupo. A nova instância poderá preservar o modelo atual, modificar a fórmula ou estabelecer outro sistema de votação. Se o colegiado quiser, também poderá definir o peso do voto da participação de representantes da sociedade civil.

"A importância deste colegiado é tão grande, que ele vai homologar a eleição e encaminhar ao presidente da República o resultado. E o presidente será obrigado a fazer a nomeação do eleito pela comunidade", disse Luiz Cláudio.

A legislação também estabelece critérios para os candidatos aos cargos de reitor e vice-reitor. Somente poderão concorrer os docentes que tenham o título de doutor ou que estejam posicionados como Titular, Associado 4 ou Titular-livre, na carreira do magistério superior. As mesmas exigências serão aplicadas às eleições nas unidades acadêmicas. Nesse caso, porém, o colegiado eleitoral específico de cada unidade encaminhará o resultado ao reitor, responsável pela nomeação dos diretores e vice-diretores.

A reunião do Consuni do dia 26 foi presidida pelo pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa, professor João Torres. Ao Jornal da ADUFRJ, o dirigente informou que ainda não há uma data definida para a votação do tema pelo conselho. A expectativa, porém, é que a discussão volte à pauta já na próxima sessão, marcada para 10 de dezembro.

### CONFIRA OS PRINCIPAIS PONTOS DAS NOVAS REGRAS

**O QUE MUDOU?**
A eleição agora é direta, sem necessidade de lista tríplice que seria submetida à aprovação do presidente.

**O CONSUNI DEFINE AS REGRAS DA VOTAÇÃO?**
Não. O Consuni só poderá definir a composição de um colegiado específico, que deverá ser criado para regulamentar cada processo eleitoral da reitoria.

**E NAS ELEIÇÕES PARA DIREÇÃO DE UNIDADE?**
O conselho deliberativo ou congregação define a composição do colegiado que vai estabelecer as regras em cada unidade.

**COMO SERÁ COMPOSTO O COLEGIADO ESPECIAL?**
Não há regulamentação específica. A AGU esclareceu que o colegiado máximo (no caso da UFRJ, o Consuni) terá autonomia para criar a nova instância. A única exigência é que 70% dos integrantes sejam professores. Representantes do Consuni podem fazer parte.

**QUEM PODE CONCORRER À REITORIA?**
Somente poderão concorrer ao cargo de reitor ou vice-reitor os docentes que tenham o título de doutor ou que estejam posicionados como Titular, Associado 4 ou Titular-livre, na carreira do magistério superior.

**E A CARREIRA EBTT?**
A legislação não permite que professores da carreira do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) concorram à reitoria. Na UFRJ, o impedimento prejudica os docentes do Colégio de Aplicação.

**QUEM PODE VOTAR?**
O colégio eleitoral é composto dos docentes e servidores técnico-administrativos, ocupantes de cargos efetivos e em exercício – ou seja, professores eméritos não poderão mais votar –, além de estudantes com matrícula ativa em cursos regulares. É admitida, de acordo com as normas de cada universidade, a participação de representantes de entidades da sociedade civil.

### PARA A MAIORIA, AULAS VÃO COMEÇAR EM 15 DE MARÇO

O Consuni do dia 26 também aprovou o calendário acadêmico do próximo ano.

**GRADUAÇÃO**
**PRIMEIRO PERÍODO**
**Cursos em geral:** 15/março a 24/julho
**Cursos da Faculdade de Medicina (Rio), Medicina e Enfermagem (Macaé):** 15/fevereiro a 17/julho
**Ingressantes:** 15/março a 24/julho
**SEGUNDO PERÍODO**
**Cursos em geral:** 9/agosto a 18/dezembro
**Cursos da Faculdade de Medicina (Rio), Medicina e Enfermagem (Macaé):** 2/agosto a 18/dezembro
**Ingressantes:** 9/agosto a 18/dezembro
**PERÍODO LETIVO ESPECIAL:** 3/janeiro/2028 a 26/fevereiro/2028

**COLÉGIO DE APLICAÇÃO**
**PRIMEIRO PERÍODO:**
Educação Infantil; Ensino Fundamental (6º ao 9º ano); Ensino Médio: 4/fevereiro a 23/junho.
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano): 3/fevereiro a 23 de junho
**SEGUNDO PERÍODO:**
Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano): 13/julho a 17 de dezembro.
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e 1ª e 2ª séries do Ensino Médio:13 de julho a 15 de dezembro.
3ª série do Ensino Médio: 13/julho a 20/dezembro.

**PÓS-GRADUAÇÃO**
**DOIS PERÍODO LETIVOS** (regime semestral)
**Primeiro período:** 8/março a 17/julho
**Segundo período:** 9/agosto a 18/dezembro
**QUATRO PERÍODOS LETIVOS** (trimestral)
**Primeiro período:** 8/março a 5/junho
**Segundo período:** 14/junho a 11/setembro
**Terceiro período:** 20/setembro a 18 de dezembro
**Quarto período:** 3/janeiro/2028 a 26/fevereiro/2028
**QUATRO PERÍODOS LETIVOS** (bimestral)
**Primeiro período:** 8/março a 15/maio
**Segundo período:** 24/maio a 24/julho
**Terceiro período:** 9/agosto a 2/outubro
**Quarto período:** 13/outubro a 18/dezembro

**RESIDÊNCIAS**
**PERÍODO LETIVO ÚNICO:** 8/março/2027 a 24/fevereiro/2028




**SUCESSO DE PÚBLICO** Final do 3MT lotou o auditório do Bloco A do Centro de Tecnologia. Concurso teve mais de 300 inscritos

# 3MT

## COROA IMPORTANTES TESES DA UNIVERSIDADE

**Concurso, que está na segunda edição, recebeu 330 inscrições de pesquisadores de todas as áreas do conhecimento. Final distribuiu R$ 48 mil em prêmios a nove doutorandos**

**SILVANA SÁ**
silvana@adufrj.org.br

A UFRJ viveu uma tarde de celebração científica com pompa e circunstância. Vinte e um pós-graduandos da UFRJ provaram que ciência pode ser explicada de forma simples e divertida. A final do concurso 3 Minutos de Tese, organizada pelo Fórum de Ciência e Cultura e pela Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, lotou o auditório do CT. Os candidatos deram um verdadeiro show apresentando suas pesquisas de doutorado para uma plateia diversa e extremamente empolgada. A inciativa distribuiu R$ 48 mil aos 9 melhores finalistas, em três grandes áreas do conhecimento. Cada um recebeu valores que variaram de R$ 8 mil a R$ 3 mil. Os primeiros lugares foram conquistados por Letícia da Silva Vitorino, Janine Monteiro Bonanno Gomes e Beatriz de Souza Pancrácio de Errico.

A plateia – composta pela comunidade acadêmica, alunos de duas escolas públicas do Rio e Barra Mansa, além de familiares e amigos dos finalistas – teve a oportunidade de votar em seus favoritos em tempo real. O sistema eletrônico calculava a média das notas (que variavam entre 5 e 10) de cada candidato. As notas do júri técnico compunham 80% da nota final, enquanto as notas da plateia tinham peso de 20%.

Além da votação eletrônica ao vivo, os vídeos mais curtidos no canal do Fórum de Ciência e Cultura também foram premiados. Os vídeos com o resumo das pesquisas geraram um total de 190 mil visualizações no Youtube. Letícia da Silva Vitorino, Gabriel Vecchietti Salvaterra Dutra e Thalia Ayane Pereira de Andrade receberam prêmios de R$ 1 mil por terem conquistado o público de casa. A artista plástica Anna Luíza Sgarbi fez aquarelas em tempo real dos participantes, mais um dos pontos altos do evento.

A edição deste ano recebeu 330 inscrições de pesquisadores de 90 programas de pós-graduação. Na abertura do evento, a professora Christine Ruta, coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura, afirmou que o concurso nasceu da inquietação sobre a necessidade de melhor divulgar a produção científica da universidade, e de integrar as áreas do conhecimento. "O compromisso do Fórum de Ciência e Cultura é divulgar e difundir ciência. Por isso surgiu essa iniciativa em parceria com a PR-2, mas que já existe em nível internacional há 20 anos e em mais de 90 países", destacou a professora. Ela também saudou os estudantes das escolas públicas presentes à final. "Estamos muito felizes com a presença de vocês e queremos vocês amanhã aqui".

O pró-reitor de Pesquisa, professor João Torres, destacou a diversidade do fazer científico da UFRJ. "Estamos aqui numa festa para celebrar a pujança, a riqueza das nossas pesquisas. O 3MT é a vitrine da pós-graduação", disse. "Somos uma fábrica de profissionais de alto impacto. Temos 60 alunos de graduação, 15 mil de pós-graduação e somos a universidade com o maior número de programas mais bem avaliados pela Capes", elencou o docente.

Reitor da universidade, o professor Roberto Medronho saudou o evento. "Estou muito orgulhoso de ter visto aqui teses extremamente complexas, mas explicadas de uma forma absolutamente simples", elogiou. "Nós temos que ter a obrigação de explicar claramente para a sociedade qual é o nosso trabalho e sua importância. É assim que vamos combater as desinformações, as fake news e o negacionismo científico", afirmou. **Colaborou: Kelvin Melo**



**LETÍCIA DA SILVA VITORINO**
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Biofísica)
**TESE:**
**"Nanopartículas magnéticas revestidas com anfotericina B para o tratamento da leishmaniose cutânea"**
"A tese trata da leishmaniose, que é uma doença negligenciada. Em geral, as pesquisas sobre doenças desse tipo só acontecem dentro da universidade. Então, para mim, foi muito bacana poder pensar em uma parcela da sociedade que muitas vezes é esquecida. A minha tese é meu orgulho e mostra que a ciência pode atuar em favor dessas pessoas. Participar do evento nos ajuda a mostrar que a ciência existe para melhorar a vida da população."



**BEATRIZ DE SOUZA PANCRÁCIO DE ERRICO**
Programa de Pós-Graduação em Física
**TESE:**
**"Sintonizando na radiação cósmica"**
"A experiência é incrível. Resumir física em três minutos não é tarefa fácil, mas ter os alunos das escolas públicas aqui foi muito especial. Eu fiz a palestra para eles. É pra eles que quero dizer: 'vocês também podem fazer física'. Eu termino meu doutorado em março. Minha história com a UFRJ começou anos atrás, durante uma Reunião Anual da SBPC, onde eu era monitora de iniciação científica na UFMG, no meu primeiro período da graduação, e acompanhava uma palestra do professor João Torres. Foi emocionante porque é difícil falar de física e fazer as pessoas gostarem. Os alunos das escolas vieram agora dar parabéns, dizerem que vão pesquisar o assunto. Cumpri minha missão. Isso foi o mais importante."

FOTOS: ALESSANDRO COSTA



**JANINE MONTEIRO BONANNO GOMES**
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde
**TESE:**
**"Bem viver Guarani: o que a educação física ainda não sabe sobre o corpo"**
"Foi uma honra participar do concurso e poder comunicar de forma simples para quem eu preciso que a minha pesquisa chegue. A minha tese surge do meu incômodo sobre como a Educação Física escolar é tratada na educação pública. Então olhei para o cinema indígena para saber como eles vivem. Mesmo em territórios vulneráveis, eles brincam, cantam. A cooperação é mais importante que a competição. Sou uma mulher de 47 anos, tenho uma filha de 32 e um filho de 4. Fiquei emocionada porque fazer tudo isso e ainda ser professora da rede pública é muito difícil, então esse momento é um resgate histórico para mim."



**VOTAÇÃO DIGITAL** Notas dos candidatos foram dadas em tempo real por sistema eletrônico. Júri técnico e plateia puderam votar nos seus favoritos



**CIÊNCIA E ARTE** A artista plástica Anna Luíza Sgarbi pintou retratos em aquarela enquanto os finalistas se apresentavam no palco





ARQUIVO ADUFRJ



**THEREZA CRISTINA DE LACERDA PAIVA**
Instituto de Física

ARQUIVO ADUFRJ



**FLÁVIA CARVALHO ALCÂNTARA GOMES**
Instituto de Ciências Biomédicas

ACERVO PESSOAL



**MARIA LAURA VIVEIROS DE CASTRO CAVALCANTI**
IFCS

ARQUIVO ADUFRJ



**JOSÉ SÉRGIO LEITE LOPES**
Museu Nacional

ACERVO PESSOAL



**JULIANA APARECIDA RIZZO BALANCIN**
Instituto de Biofísica

# ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS ELEGE CINCO DOCENTES DA UFRJ

**KELVIN MELO**
kelvin@adufrj.org.br

O orgulho de ser UFRJ. A universidade tem mais cinco professores na Academia Brasileira de Ciências, a ABC, uma das principais instituições de representação da Ciência no país. Foram eleitos quatro titulares – a UFRJ ficou atrás apenas da USP, com cinco – e um afiliado (pesquisadores jovens que têm mandato de cinco anos).

O resultado da eleição foi divulgado no dia 17. "Recebi a notícia com um enorme sentimento de honra, felicidade e responsabilidade", disse Flávia Alcantara Gomes, titular do Instituto de Ciências Biomédicas. "Esse reconhecimento representa não apenas a valorização de uma trajetória dedicada à ciência e educação, mas também o resultado de um trabalho coletivo, construído com meus alunos, colaboradores e parceiros que compartilharam comigo desafios e sucessos. Essa é uma conquista coletiva", ressaltou.

Flávia é chefe do Laboratório de Neurobiologia Celular e coordenadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Glia (iGLIA). Dedica-se ao estudo das interações entre neurônios e células gliais e de suas relações com o desenvolvimento do sistema nervoso, o envelhecimento e doenças neurodegenerativas. A professora acrescentou que integrar a ABC renova seu compromisso com a defesa de uma política científica capaz de contribuir para transformar a sociedade brasileira.

A professora Thereza Paiva, do Instituto de Física, compartilha do mesmo entusiasmo, elegância e compromisso. "Estou muito feliz. Na Física, e nas ciências exatas em geral, as mulheres ainda são poucas, e ficam ainda mais raras nas posições de maior destaque", afirmou a professora titular e bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, nível 1C. "Recebo essa eleição com alegria e com um senso de responsabilidade, e espero que ela ajude a mostrar às mais jovens que esse espaço também é delas", completa a docente, uma das fundadoras projeto Tem Menina no Circuito, uma iniciativa que estimula a participação feminina na física.

**MUSEU NACIONAL**

Além de Thereza e Flávia, José Sérgio Leite Lopes, do Museu Nacional, e Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti, do IFCS, tomam posse como representantes titulares da ABC. Juliana Aparecida Rizzo Balancin, do Instituto de Biofísica, foi eleita como afiliada, com mandato de 2027 a 2031.

O antropólogo Leite Lopes, professor emérito e pesquisador do Museu Nacional, tem uma trajetória de mais de quatro décadas dedicada ao estudo das classes trabalhadoras, das relações de trabalho, e da memória dos movimentos sociais. É coordenador da Comissão de Memória e Verdade da UFRJ. Foi diretor do Colégio Brasileiro de Altos Estudos da universidade, entre 2012 e 2019. "Eu me senti honrado de ter sido lembrado pelos colegas e poder contribuir para ampliar a representação das Ciências Sociais na ABC", disse o professor.

Também eleita na área de ciências sociais, Maria Laura é professora titular do IFCS. Especializada em antropologia simbólica e teoria antropológica, desenvolve estudos sobre rituais, festas populares, carnaval e cultura brasileira. Entre seus trabalhos de destaque estão os livros "Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile", referência para os estudos sobre as escolas de samba, e "Drama, ritual e performance: a antropologia de Victor Turner".

"Ter sido eleita como membro titular da ABC foi uma alegria e uma honra. É também uma responsabilidade. Espero poder contribuir com as atividades em prol do desenvolvimento das ciências sociais", afirmou Maria Laura. A professora contou que recebeu a notícia durante uma viagem, uma surpresa que logo compartilhou com o marido e a neta, Maria Rosa, de 13 anos. "Foi uma alegria que perdura até agora!", comemorou.

A quinta pesquisadora eleita, Juliana Rizzo, atua no Centro de Pesquisa em Medicina de Precisão. Desenvolve pesquisas em microbiologia e micologia médica. Jovem Pesquisadora Fluminense da Faperj, também realizou atividades no Instituto Pasteur, em Paris, e integra o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Multiômica Aplicada à Saúde de Precisão.

Juliana destacou a importância da oportunidade para pesquisadores em início de carreira. "Esse reconhecimento é muito especial, pois valoriza e incentiva a trajetória de jovens pesquisadores, promovendo a troca de experiências e a conexão com cientistas de diferentes áreas e instituições", afirmou.

A pesquisadora também agradeceu aos colegas da Biofísica, à professora Lucia Mendonça Previato, responsável por sua indicação, e a "toda a comunidade da UFRJ, que tem sido fundamental na minha trajetória e me permite seguir sonhando e realizando".

## "TUDO ISSO É DEMAIS PARA MIM. MUITA HONRA"

A professora Denise Pires de Carvalho, ex-reitora da UFRJ, ex-presidente da Capes, e atual diretora adjunta para Ciências da Unesco em Paris, foi eleita para a Academia Mundial de Ciências (The World Academy of Sciences, TWAS). "A importância é enorme. É ter o reconhecimento internacional da minha trajetória como cientista", comemorou a docente em entrevista ao Jornal da ADUFRJ. "Estou muito feliz. É a academia Mundial de Ciências". Fisiologista e pesquisadora da área de endocrinologia, Denise tem uma trajetória marcada pela produção científica e pela liderança acadêmica e institucional. Ela é especialista em estudos sobre a tireoide e referência internacional na área. Suas pesquisas investigam os hormônios produzidos pela glândula e o que acontece quando esse processo sofre alterações. Denise contou que foi indicada pela presidente da Academia Brasileira de Ciências, professora Helena Nader. "A concorrência é gigantesca, mas passei pelo crivo". Há outras docentes da UFRJ na TWAS, como Celina Figueiredo, primeira titular da Coppe. "Aumenta a minha responsabilidade em buscar cada vez mais a excelência nas minhas atividades científicas, agora mais voltadas para a diplomacia científica. Também o apoio à ciência aberta e cada vez mais inclusiva e igualitária",

ALESSANDRO COSTA/ARQUIVO ADUFRJ



completou a caçula da TWAS. A eleição foi anunciada em novembro e a posse dos novos integrantes está prevista para 1º de janeiro de 2027.

Denise acumula uma trajetória de primeiras vezes. Foi a primeira reitora eleita da UFRJ, atividade que exerceu entre 2019 e 2022, não completando o mandato porque foi convidada a integrar o governo Lula em Brasília. Saiu da capital direto para a França, onde assumiu outro posto inédito, em setembro de 2026. Ela se tornou a primeira mulher e a primeira representante do Brasil a dirigir a divisão de Ciências da Unesco. "Tudo isso é demais para mim. Muita honra".

# TRÊS DIAS E QUATRO DEBATES IMPERDÍVEIS

## O BRASIL QUE SAIU DAS URNAS

Aponte a câmera do celular para o QR CODE e acesse o link de inscrição para o seminário

Que Brasil saiu das eleições? Para responder essa pequena e complicada pergunta, a ADUFRJ preparou três dias de seminário com importantes pesquisadores do país. A inscrição é gratuita. Basta clicar no QR code ao lado e preencher o formulário.
A mesa de abertura será no Salão Dourado do Palácio Universitário, no campus da Praia Vermelha, no dia 2 de dezembro, quarta-feira, às 14h. Os debates dos dias 3 (manhã e tarde) e 4 de dezembro, às 9h, estão marcados para o Fórum de Ciência e Cultura, na avenida Rui Barbosa, 762. Confira a programação completa abaixo e participe!

### MESA 1
**UNIVERSIDADES PÚBLICAS: INCLUSÃO, EXCELÊNCIA E FINANCIAMENTO**
- FRANCILENE GARCIA, SBPC
- JOSÉ ROQUE, CNPEM
- LUIZ ANTÔNIO CUNHA, UFRJ
- **COORDENAÇÃO:** DEBORA FOGUEL, UFRJ

**DATA:** 02 DE DEZEMBRO, QUARTA-FEIRA, **HORA:** 14H **LOCAL:** SALÃO DOURADO, PALÁCIO UNIVERSITÁRIO, CAMPUS DA PRAIA VERMELHA

### MESA 2
**DEMOCRACIA E EXTREMA DIREITA**
- JORGE CHALOUB, UFRJ
- JOSÉ MAURÍCIO DOMINGUES, UERJ
- JOSÉ SÉRGIO GABRIELLI, UFBA
- **COORDENAÇÃO:** MAYRA GOULART, UFRJ

**DATA:** 03 DE DEZEMBRO, QUINTA-FEIRA, **HORA:** 09H **LOCAL:** SALÃO 2 DO FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA -AVENIDA RUI BARBOSA, 762

### MESA 3
**PERMANÊNCIAS E INSURGÊNCIAS**
- **ELISA REIS,** UFRJ
- **MUNIZ SODRÉ,** UFRJ
- **COORDENAÇÃO:** ANA PAULA COSTA E MOURA, UFRJ

**DATA:** 03 DE DEZEMBRO, QUINTA-FEIRA, **HORA:** 13H **LOCAL:** SALÃO 2 DO FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA -AVENIDA RUI BARBOSA, 762

### MESA 4
**ECONOMIA E DEMOCRACIA**
- **CARLOS PINKUSFELD,** UFRJ
- **DAVID DECCACHE,** INSTITUTO DE FINANÇAS FUNCIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO
- **MONICA HERZ,** INSTITUTO LATINO-AMERICANO PARA O MULTILATERALISMO
- **COORDENAÇÃO:** RENATA BASTOS, UFRJ

**DATA:** 04 DE DEZEMBRO, SEXTA-FEIRA, **HORA:** 14H **LOCAL:** COLÉGIO BRASILEIRO DE ALTOS ESTUDOS - UFRJ, AVENIDA RUI BARBOSA, 762







**CARLOS FREDERICO LEÃO ROCHA**
DIRETOR DO INSTITUTO DE ECONOMIA



ARTIGO

# PLP 299 E A JANELA PARA UM CONSENSO

## QUAL É O PROBLEMA A ENFRENTAR? E QUEM PAGA PELO AJUSTE?

Encerradas as eleições, empresários resistem à redução da jornada e à escala 5x2, enquanto o mercado financeiro cobra uma resposta ao crescimento da dívida pública. O governo apresentou o PLP 299/2026, que combina medidas tributárias e contenção de despesas para ampliar o espaço fiscal em até R$ 60 bilhões e dar credibilidade à meta de superávit primário de 0,5% do PIB em 2027.

**A ARITMÉTICA DA DÍVIDA**

A relação dívida/PIB depende de três variáveis: a taxa real de juros incidente sobre a dívida (r), o crescimento real da economia (g) e o superávit primário como proporção do PIB (s). Se b representa a relação dívida/PIB, sua estabilização exige, aproximadamente, $s \geq [(r - g)/(1 + g)]b$. Quanto maiores os juros relativamente ao crescimento, maior o superávit necessário.

No Brasil, o resultado primário está próximo do equilíbrio, enquanto a Selic real esperada supera 8% ao ano, muito acima do crescimento projetado. A Selic não é o custo médio da dívida, mas afeta diretamente muitos títulos pós-fixados. Não surpreende, portanto, que a dívida cresça em relação ao PIB.

A tese de que a dívida aumenta porque o governo "gasta demais" merece, assim, exame crítico. Um resultado primário próximo de zero significa que as receitas cobrem aproximadamente as despesas não financeiras. Os juros, contudo, continuam a elevar o endividamento.

**Reservas podem amortecer volatilidade, mas não substituem consistência entre juros, câmbio e inflação. Contudo, é essencial ter em conta que o diferencial frente aos juros internacionais depende das expectativas de inflação e câmbio e do prêmio de risco exigido pelos investidores**



**O CUSTO SOCIAL DO AJUSTE**

Produzir superávits implica escolhas distributivas. Quando o ajuste ocorre pelo corte de despesas, sacrificam-se serviços, investimentos e transferências. Quando se dá pelo aumento das receitas, importa saber quem paga os impostos adicionais. No entanto, os juros excessivamente elevados remuneram principalmente o andar de cima da pirâmide de renda e, em si, é um fator de aumento da desigualdade.

Nesse aspecto, o PLP 299 merece uma qualificação. As estimativas discutidas no Senado apontam R$ 12,8 bilhões a R$ 18,3 bilhões em restrições a compensações tributárias; R$ 15 bilhões em redução de benefícios fiscais; R$ 4,5 bilhões em limitação de incentivos; e R$ 12,8 bilhões a R$ 18,3 bilhões em contenção de despesas. O total fica entre R$ 45,1 bilhões e R$ 56,1 bilhões. A maior parte do esforço, portanto, recai sobre mecanismos tributários, não sobre cortes diretos de despesas.

Em um raciocínio absurdo, se toda a contenção recaísse sobre assistência social, educação e saúde, representaria 1,7% a 2,5% das dotações federais dessas funções em 2026. Esclarece-se de que não é previsão de cortes nessas áreas, sujeitas a pisos e despesas obrigatórias, mas um exercício sobre a magnitude do esforço.

**O SUPERÁVIT É SUFICIENTE?**

Um superávit de 0,5% a 1% do PIB bastaria para estabilizar a dívida? As simulações estocásticas de Viviane Luporini (2026), em Texto para Discussão do Instituto de Economia da UFRJ, mostram que esses resultados primários melhoram substancialmente a trajetória projetada da dívida. Partindo de uma dívida de 80% do PIB, os cenários com superávit primário inicial de 0,5% e 1% produzem, após nove anos, medianas de 89,1% e 84,1% do PIB, respectivamente; com resultado primário inicial nulo, a mediana chega a 94,1%. Ainda que não seja garantia para a estabilização da trajetória, seus resultados mostram que esforços fiscais razoavelmente modestos podem trazer grandes benefícios.

**OS JUROS TAMBÉM SÃO UMA DECISÃO PÚBLICA**

A segunda pergunta é mais provocativa: por que concentrar o ajuste no superávit primário se os juros também determinam a trajetória da dívida? A Selic é um preço administrado pelo próprio Estado, por meio do Banco Central. Ao defini-la, a autoridade monetária influencia diretamente os títulos pós-fixados e, indiretamente, as taxas exigidas nos demais papéis. As propostas de André Lara Resende sobre maior atuação pública nos preços fundamentais da economia recolocam essa questão no debate.

Isso não significa que os juros possam ser fixados arbitrariamente. Desde a adoção do câmbio flutuante, em 1999, a Selic influencia a atratividade dos ativos em reais e os fluxos internacionais de capitais. Uma redução brusca pode provocar depreciação cambial e, como consequência, pressões inflacionárias. Utilizar reservas cambiais para esse movimento pode ser tentador, mas é um risco elevado para a economia brasileira que se vale justamente desse colchão para manter sua estabilidade internacional. Reservas podem amortecer volatilidade, mas não substituem consistência entre juros, câmbio e inflação.Contudo, é essencial ter em conta que o diferencial frente aos juros internacionais depende das expectativas de inflação e câmbio e do prêmio de risco exigido pelos investidores.

Esse prêmio, porém, não é inteiramente externo à política econômica. Uma trajetória crível de estabilização da dívida pode reduzir seu componente fiscal e abrir espaço para juros menores. Existe uma relação de mão dupla: juros elevados agravam a dívida; a percepção de maior risco fiscal eleva os retornos exigidos pelos credores e pode limitar a redução dos juros. O superávit, além de conter o endividamento, pode ajudar a reduzir o risco. Essa reação não é, porém, automática: o prêmio também responde às condições financeiras internacionais e às expectativas macroeconômicas.

A pergunta relevante deixa de ser "ajuste fiscal ou redução da Selic?". É preciso encontrar uma combinação de política fiscal, política monetária e crescimento que rompa essa retroalimentação sem gerar instabilidade cambial e inflacionária.

**O CUSTO DO CONSENSO**

O pacote fiscal não é uma boa notícia para as políticas públicas. Mesmo quando privilegia a revisão de benefícios tributários, restringe a expansão da ação estatal. No entanto, a trajetória da dívida exige resposta. Precisamos de um consenso sobre o esforço fiscal socialmente aceitável e as condições para reduzir os juros e recuperar o crescimento.

Talvez esse ajuste seja parte do preço para ancorar expectativas. É indispensável, porém, discutir quem o paga, quais resultados pode produzir e como evitar que a estabilidade financeira comprometa o desenvolvimento. ▲

**Referência:** LUPORINI, Viviane (2026). Debt Sustainability Under Uncertainty: A Tentative Simulation Model for Brazil. TD IE-UFRJ nº 004/2026.

**JORNAL DA ADUFRJ:** Editora-Chefe: **ANA BEATRIZ MAGNO** Editor de Arte: **ANDRÉ HIPPERTT** Chefia de Reportagem: **KELVIN MELO**
Edição e Reportagem: **KELVIN MELO e SILVANA SÁ** Fotografia: **FERNANDO SOUZA, ALESSANDRO COSTA e JOÃO LAET** TI **MARCELO BRASIL**